

O Ensino do PLE para os alunos do PEC-G: Estratégias de ensino – aprendizagem utilizadas pelos professores

Maria da Conceição Lopes¹
Universidade Federal de Roraima – UFRR
Email: mcllopes07@yahoo.com.br

Resumo: A mobilidade acadêmica internacional dos estudantes de graduação do Programa PEC-G tem sido incentivada por governos que estimulam a troca de conhecimentos e aprendizado intensivo para que, após a conclusão do curso, o profissional venha a utilizar os conhecimentos adquiridos em seu próprio país. Este Programa seleciona estrangeiros, entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil, oferecendo oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, localizados nos seguintes continentes: África, América Latina, Ásia e também no Caribe. Na Universidade Federal de Roraima, este Programa existe desde 2001, sendo que em 2012 passou a ser administrado pela Coordenadoria de Relações Internacionais da UFRR – CRINT. Objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias utilizadas pelos professores para que estes alunos adquiram, no curto espaço de tempo, a Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - CELPE-BRAS, e assim poder continuar no Brasil. Importa ter em mente as relações entre língua, aprendizagem e cultura evitando que aconteça apenas a decodificação dos signos linguísticos. Para que aconteça a internalização da língua portuguesa do Brasil como segunda língua faz-se necessário entender as características, e estratégias utilizadas na aprendizagem para obtenção de um círculo eficaz. A música, os jogos, enfim, a ludicidade colabora em larga escala com estratégia de aquisição da língua portuguesa do Brasil como segunda língua, levando os falantes nativos do inglês, francês e espanhol desenvolverem as habilidades linguísticas de leitura, compreensão e interpretação. As aulas de campo possibilitam uma abertura maior para que o diálogo e troca de experiência cooperem para que a aquisição da língua adicional aconteça como uma experiência exitosa na Universidade Federal de Roraima.

Palavras-chave: Ensino PLE. Estratégias de aprendizagem. Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Em virtude do processo de internacionalização, a Universidade Federal de Roraima recebe vários alunos estrangeiros, tanto na graduação como na pós-graduação. Os estudantes chegam à UFRR por meio de Programas de intercâmbio internacional, tais como: Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), Programa de intercâmbio Brasil/Colômbia (BRACOL), Brasil/México (BRAMEX) e PITZER COLLEGE.

¹ Professora da Universidade Federal de Roraima – Mestre em Letras – Coordenadora do projeto mcllopes07@yahoo.com.br

Além do compromisso assumido por meio de acordos de programas como PAEC e PEC-G, observou-se a necessidade de auxiliar os estudantes na aprendizagem e no aprimoramento das habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, bem como na ampliação do aproveitamento acadêmico, que, por vezes, é dificultado por conta de entraves linguísticos. Por esta razão, surgiu a iniciativa de ofertar um curso de Português para os estudantes estrangeiros.

O curso de Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA) é uma ação desenvolvida mediante a parceria entre a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT) e a Extensão (PRAEX) e objetiva possibilitar aos alunos estrangeiros a aquisição do português brasileiro, vivenciando, por intermédio de processos de imersão em situações e contextos relevantes, os usos da língua e os valores socioculturais.

A ação busca, ainda, preparar os alunos para o exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-BRAS), o qual é requisito obrigatório, no caso de alguns programas internacionais, para o ingresso e desenvolvimento de estudos em nível de graduação e pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.

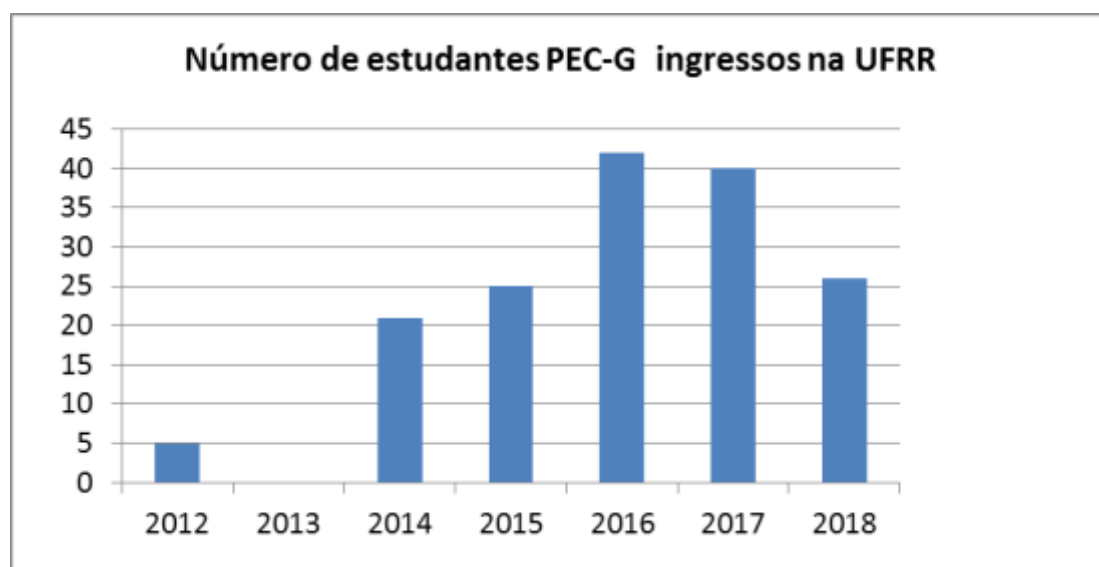
Os futuros graduandos do PEC-G, conhecidos também como alunos (PRÉ – PEC –G), possuem duas grandes diferenças em relação aos alunos do PAEC. Primeiro, o contato oficial com a língua portuguesa ocorre somente com o curso de PLE/PLA ofertado como curso de extensão. Neste sentido, é preciso destacar que o fato de estes alunos estarem no Brasil contribui, sobremaneira, para o aprendizado da referida língua. Todavia, os alunos do PAEC, além disso, possuem o contato com as aulas da academia e o curso de português, enquanto que os alunos do PRÉ- PEC-G possuem apenas o contato com as aulas de língua portuguesa. Esse fator é capaz de interferir no aprendizado da mesma, fazendo com que estes alunos tenham um processo um pouco mais lento. A segunda diferença está relacionada ao Exame CELPE-BRAS. Os alunos do PAEC precisam apresentar o certificado de proficiência antes do término do curso, ao passo que os alunos do PEC-G dependem da aprovação no referido exame para poder ingressar nos cursos de Graduação da UFRR. Em vista disso, esses alunos têm pouco mais de seis meses para adquirir a língua e submeter-se ao exame de proficiência em língua portuguesa.

Para dar conta dessas atividades de ensino-aprendizagem é feita uma seleção, através de edital, para graduandos em formação, na categoria de bolsistas, a fim de atuarem em sala de aula e em atividades de apoio extracurriculares.



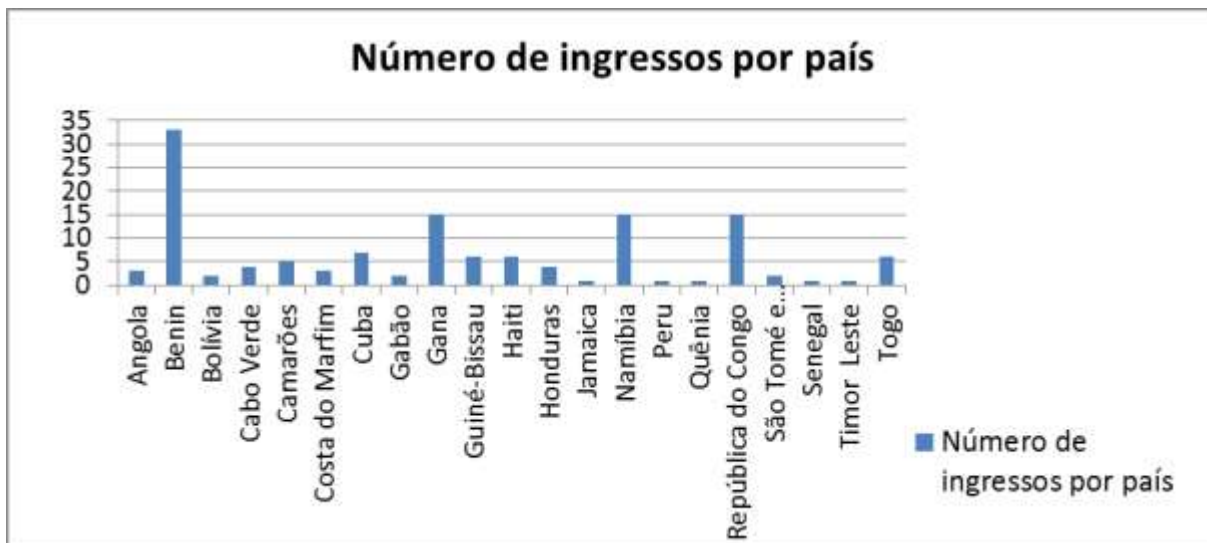
PÚBLICO ATENDIDO

Em 2012 chegaram os primeiros alunos do Programa PEC-G sob a administração da CRINT – Coordenadoria de Relações Internacionais, neste ano eram somente cinco, falantes de Língua Portuguesa, provenientes de Guiné Bissau e Angola, no entanto, esse número vem crescendo significativamente o que pode ser observado no gráfico abaixo a partir de 2014 ingressaram estudantes que necessitavam também aprender a Língua Portuguesa para poderem participar do exame de proficiência CELPE BRAS. Desta forma, o crescimento do número de alunos PEC-G, foi significativo, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



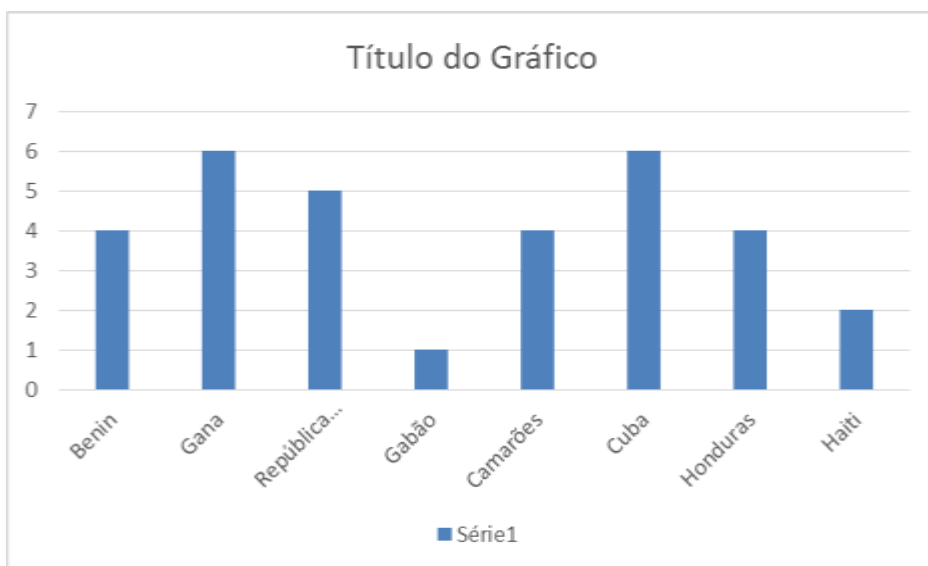
Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima.
Dados aplicados considerando o ano de efetivação da mobilidade.

Em 2014 tinha-se 45 alunos, 40 em 2017 e desses, 32 são alunos pré PEC-G, também denominados na URFF como alunos PLE/PLA. Esses alunos tiveram sua primeira aula, nesse ano, no dia 20 de março e farão as provas do CELP BRAS nos dias 17, 18 e 19 de setembro, pouquíssimo tempo para aprender uma nova língua.



Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima.

Como se pode observar através do gráfico acima, o atendimento é feito a um público misto, falantes da língua inglesa, francesa e espanhola. Um grande desafio é enfrentado todos os anos. Nesse ano temos alunos dos seguintes países:



Fonte: Coordenação do PLE/PLA da Universidade Federal de Roraima



ESTRATÉGIAS UTILIZADAS

Para produzir um aprendizado em meio a essa verdadeira “Torre de Babel” algumas estratégias foram necessárias. Enquanto coordenadora do curso, recorri à aprendizagem cooperativa e construtiva valemo-nos de uma das maiores contribuições teóricas de todos os tempos no terreno educativo que define Vygotsky como “zona de desenvolvimento proximal” ou ZDP: A ludicidade enquanto atividade ensino/aprendizagem responde, de maneira prática, a esta definição em dois sentidos: Primeiro, possibilita a aprendizagem mútua na criação/recriação dos conteúdos educativos: Vygotsky traçou o papel determinante do social na construção da aprendizagem: o conhecimento, segundo ele, aparece primeiro como um elemento cultural e somente depois é internalizado pelo indivíduo e depois, a estrutura organizativa do jogo favorece a aprendizagem mútua e possibilita que os alunos de PLE/PLA aprendam por si só de maneira criativa e que, progressivamente, fossem adquirindo um maior grau de autonomia que lhes possibilitasse o aprender a aprender.

De acordo com VISCA (1996: 15): Os jogos põem em exercício funções cognitivas e afetivas, como também desenvolvem conteúdos sociais. O lúdico tem a ver com diversão, é sinônimo de descontração, alegria, sorriso, gargalhadas, prazer e felicidade. Verificamos também que o uso de jogos, músicas, caraoquê, nas aulas de PLE/PLA, promove o incentivo e o intercâmbio do uso da língua, uma vez que faz com que os alunos percam o medo de falar e comprovem que os conhecimentos linguísticos, adquiridos por eles, foram interiorizados, além se apaixonar e se divertir com os ritmos brasileiros e comparar com os ritmos dos países deles.

Para Vygotsky (1994), a motivação é um dos fatores principais, não só de aprendizagem como também de aquisição de uma língua estrangeira, no caso, a língua portuguesa. Dentro da abordagem sócio-interacionista, buscamos o uso de atividades lúdicas a fim de ajudar o aluno a sanar suas dificuldades em sala de aula. Na maioria das vezes as atividades foram realizadas em duplas ou grupos, uma vez que a abordagem sócio-interacionista, concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Tais

atividades devem ser dinâmicas, desafiadoras, despertando o gosto e a curiosidade pelo conhecimento.

Nesse sentido, enumeramos aqui outras atividades desenvolvidas como buscando sempre a interação face a face, a abordagem comunicativa e envolvimento com a cultura e a língua brasileira, uma vez que o exame Celpe-Brás exige esse caráter dialógico nas atividades de proficiência:

- ✓ Aula a partir da fabricação de bolinho de chuva, na cozinha, para explicar algumas expressões envolvendo alimentos, como por exemplo: descascar abacaxi, resolver um pepino, babar ovo, tempestade em copo d'água;
- ✓ O emprego dos advérbios através da brincadeira da “cabra cega”;
- ✓ Atividade “Abrigo subterrâneo” para conversar sobre preconceito/discriminação e juízo de valor;
- ✓ Atividades ao ar livre com brincadeiras típicas brasileiras;
- ✓ O uso dos advérbios de lugar para explicar o endereço residencial;
- ✓ Comemoração da Páscoa, aniversário dos alunos;
- ✓ Simulação de naufrágio na qual cada, cada um, assumindo um papel social, pode salvar sua vida;
- ✓ Atividades com músicas. Os alunos dispostos em duplas com um par falante de outra língua que não a sua língua materna;
- ✓ Elaboração de propagandas para vendas de mercadorias inusitadas;
- ✓ O trabalho da fonética de sons nasais a partir da música “eu só quero um xodó”;
- ✓ Visita ao 7º Batalhão de Infantaria de Selva para visita aos animais;
- ✓ Visita ao Bosque dos Papagaios para aprender sobre preservação das espécies nativas da fauna e da flora roraimense;
- ✓ Visita aos pontos turísticos da cidade de Boa Vista;
- ✓ Visita ao mercado de artesanato, compra de mercadoria, curiosidades sobre a fabricação das peças expostas;
- ✓ Participação em eventos promovidos pela Universidade.

Desta forma o professor estará proporcionando ao aluno momentos para desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem. Pois, através da ludicidade o aluno forma conceitos,

estabelece relações sociais com o grupo no qual está inserido, estimula seu raciocínio no desenvolvimento que exige reflexão, vai se socializando, sente-se mais a vontade, mais motivado, aprende e, conseqüentemente, melhora seu desempenho.

A participação em eventos como o EREA serviu para integrar os alunos e propiciar a interação verbal entre os professores da rede estadual de ensino, os alunos do Colégio de Aplicação, os alunos do PLE/PLA e outros participantes. A aquisição de conhecimentos múltiplos é de suma importância para que haja, de forma holística, o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Concordamos com Moser (2004), quando diz que “alguns grandes educadores do passado já reconheciam a importância das atividades lúdicas no processo ensino/aprendizagem.”

O lúdico deve ser usado como um recurso pedagógico, pois a ludicidade apresenta dois elementos que a caracterizam: primeiro, o prazer e o esforço espontâneo e segundo, ela integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Nesse sentido, as atividades planejadas, elaboradas e aplicadas no desenvolvimento desse curso foram de extrema importância na construção de uma aprendizagem sólida, ao longo desse período fomos percebendo que com as atividades lúdicas pós- leitura, os alunos tiveram um melhor entendimento tanto da leitura quanto da escrita.

Observou-se maior participação dos alunos, considerando que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir dos textos, e de diferentes formas; entre os alunos e professores, entre os alunos na turma e os alunos do Colégio de Aplicação, alunos da graduação, nas conversas em língua materna e em língua estrangeira e no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias, apresentação do posicionamento diante de algumas temáticas, defesa de sua cultura, dentre outras situações.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MOSER, Sandra Maria Coelho de Souza. **Atividades Lúdicas e Jogos em sala de aula de Língua Estrangeira**. Maringá, 2004.

RABELLO, E.T e PASSOS, J.S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em: 16 out.2017.

REGO, Teresa C. Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8.ed. Campinas: Cortez - Autores Associados, 2003.

TEIXEIRA, Carlos E.J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.